



**CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA  
ALIMENTAR E NUTRICIONAL SUSTENTÁVEL DE  
CASCAVEL - COMSANS**



Avenida Brasil, 7482 – Centro – Cascavel – PR  
**Secretaria Municipal de Saúde - SESAU**

ATA da 1.º REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA  
(ALIMENTAR E NUTRICIONAL SUSTENTÁVEL DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL-PR.  
Data: 11 de junho de 2015 – horário: 14:00hs. Local: Auditório da Prefeitura Municipal de  
Cascavel – PR.

Aos onze dias do mês de junho de 2015, às 14:20hs, no Auditório da Prefeitura Municipal de Cascavel, deu-se início à primeira Reunião Extraordinária do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável de Cascavel (COMSANS) do ano de 2015. De início, o presidente José Alvanir Quevedo Oliveira fez a contagem dos conselheiros para verificação de quórum regimental, conforme assinaturas em lista de presenças devidamente arquivada em pasta própria. Mesmo ainda não havendo a existência de quórum mínimo regimental, com a efetiva presença de treze entidades representadas, o presidente do COMSANS, José Alvanir Quevedo cumprimentou aos conselheiros presentes, dando início à 1.ª Reunião Extraordinária de dois mil e quinze, tendo como ponto de pauta único a realização da 3.ª Conferência Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de Cascavel, bem como a formação de uma Comissão Organizadora do evento. Iniciando os trabalhos, enquanto se aguardava o complemento do quórum regimental, o presidente José Quevedo passou a palavra à Secretária de Assistência Social do Município, Inês de Paula, que assinalou a importância do Conselho de Segurança Alimentar, bem como sua inter relação com as várias políticas públicas do Município, como Saúde, Educação, Assistência Social e Agricultura. Citou o caso do PAA – Programa de Aquisição de Alimentos, até então ligado à Secretaria de Assistência Social, mas que agora está abrigado sob a égide do COMSANS. Disse ser muito importante que um município do porte de Cascavel faça a sua Conferência de Segurança Alimentar e colocou os mecanismos e técnicos de sua pasta à disposição para auxiliar em sua organização e consecução. Na sequência, o presidente José Quevedo também corroborou a importância do evento e destacou que, em contato com o Secretário de Saúde, cuja pasta abriga o COMSANS, também se alinhavou que haverá todo o apoio técnico e estrutural para a realização desta Conferência. Na sequência, já com o quórum regimental mínimo para deliberação, após alguns debates em torno de como se poderia viabilizar o evento em tão curto espaço de tempo, visto que o prazo limite estipulado, com base nos calendários Nacional e Estadual, seria o dia 30 de junho, discutiram-se várias alternativas de datas, entre os dias 26 de junho e uma data limite de 3 de julho, conforme aventado junto à representante da Secretaria Estadual de Abastecimento – SEAB – Roseli Bilhar, presente à reunião. Roseli fez uso da palavra e ressaltou a posição da SEAB, através de seu chefe Regional, Manoel Chaves, de defender a realização da Conferência, visto a importância e visibilidade do município de Cascavel no cenário do Estado, que não poderia deixar de realizar o evento quando municípios de menor porte estariam organizando suas próprias conferências. Colocou-se à disposição para auxiliar no que fosse possível. Posteriormente, o presidente Quevedo inquiriu aos conselheiros sobre sugestões sobre a formação da Comissão de Organização da Conferência de Segurança Alimentar, bem como proposição de nomes para integrá-la. Disse serem precisos, além dos técnicos das Secretarias de Saúde e Assistência Social que seriam disponibilizados pelas respectivas pastas, também conselheiros na equipe de organização, para auxiliar

53 na distribuição e execução dos trabalhos. Não havendo posições contrárias à realização  
54 da Conferência, após consulta do Presidente José Quevedo à plenária, e ficando definido  
55 pela realização da 3.<sup>a</sup> Conferência Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de  
56 Cascavel, passou-se à discussão da necessidade de formação de uma comissão  
57 organizadora para o evento. Num primeiro momento, como nenhum conselheiro se  
58 mostrava disposto a integrar a comissão de organização do evento, o presidente José  
59 Quevedo solicitou a ajuda da conselheira Vania Maria de Souza (PROVOPAR), a qual,  
60 disse entender da necessidade de maiores adesões para a formação desta equipe.  
61 Quevedo disse entender a recusa dos presentes para integrar a comissão, lembrando que  
62 tudo estava sendo gravado. “Eu levarei à Coordenação da CAISAN e eu e o Reginaldo  
63 vamos ver o que a gente pode fazer. A Inês (de Paula) garantiu os técnicos da Secretaria  
64 dela; o Reginaldo falou pra mim que também vai garantir os técnicos da Secretaria dele”,  
65 declarou Quevedo. “Acabando a reunião aqui, vou falar com o Reginaldo, vou colocar ele  
66 ao par; e não só está gravado o que eu estou falando e o que o pessoal está falando; e se  
67 a representante da Secretaria de Saúde quiser falar aqui no microfone para gravar, vem e  
68 fale”, propôs o Presidente do Conselho Municipal de Segurança Alimentar. Márcia Guedes  
69 Pimenta, conselheira da CAISAN e representante governamental da Secretaria de Saúde,  
70 não quis fazer uso do microfone, porém colocou que participaria da comissão caso seja  
71 esta a orientação de sua Secretaria. Porém destacou que seria necessário que esta  
72 comissão fosse formada também por representantes de outras pastas e segmentos. Na  
73 sequência, o presidente inquiriu a todos novamente se haveria a necessidade de cada  
74 conselheiro se manifestar pessoalmente a favor ou contra a Conferência. “Então é por  
75 unanimidade que os conselheiros presentes, das quatro secretarias afins trabalhem para  
76 a Conferência de Segurança Alimentar no final do mês?”, perguntou. “Algum conselheiro  
77 quer fazer alguma ponderação sobre esse assunto?”, voltou a inquirir. “Então podemos  
78 considerar que todos os conselheiros presentes são unânimes em aceitar a realização da  
79 Conferência de Segurança Alimentar no decorrer deste mês e a escolha de uma data”,  
80 completou José Quevedo. Consultou ainda a plenária sobre a sugestão de datas e a  
81 concordância para fazer um edital convocando a conferência para o dia 30, às 14:00hs,  
82 em local a ser definido pela coordenação do COMSANS e da CAISAN. Vania de Souza  
83 alertou para o fato de que nesta data haveria a Conferência do Idoso, ao que o presidente  
84 solicitou que esta sugerisse outra data, com tempo hábil para a publicação do edital de  
85 convocação. Várias possibilidades de data, período e horário foram aventadas, entre os  
86 dias 26 de junho e 02 de julho, sem se chegar ainda a uma definição. Por conseguinte, o  
87 presidente José Quevedo voltou a solicitar, segundo suas palavras, “encarecidamente”, à  
88 conselheira Vania de Souza o auxílio na organização do evento, “porque na sequência eu  
89 vou atrás de outras pessoas para me ajudar”, alertou. “Porque aqui do Conselho eu queria  
90 levar pelo menos a Senhora”, completou. Vania citou a relutância dos conselheiros, fruto  
91 da insegurança em relação a quem poderia assumir os trabalhos burocráticos e que seria  
92 bom a indicação destas pessoas por já se ter um pouco do caminho andado. Quevedo  
93 garantiu mais uma vez ter falado com o Secretário Reginaldo e que este teria garantido  
94 que os técnicos da Secretaria iriam ajudar, “mas não perguntei a ele quais seriam eles,  
95 mas provavelmente ele vai dizer. Eu vou sair daqui e vou lá na Secretaria da Saúde e vou  
96 falar com ele”, completou. Na sequência da reunião, a conselheira Ana Maria Formigueri  
97 de Lima, representante da Secretaria de Agricultura, fez uso da palavra. “Acho que todas  
98 as pessoas que estão aqui trabalham porque têm vontade. Nós queremos fazer um  
99 trabalho digno e de respeito. Na verdade as pessoas que eu conversei não querem  
100 participar devido aos contratemplos que nós tivemos, devido à falta de educação e alguns  
101 detalhes que aconteceram em relação à sua pessoa”, apontou Ana Maria, referindo-se à  
102 pessoa do presidente do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional  
103 Sustentável, José Alvanir Quevedo Oliveira. “Então a verdade é essa. Nós somos  
104 obrigados a fazer conferência, mas ninguém aqui quer fazer, porque nós já pedimos para

105 o Sr. Quevedo sair. Infelizmente, por questões políticas nós temos que ficar nesta  
106 situação. Então, esta conferência poderia ser muito melhor se nós fôssemos bem  
107 tratados, com educação e com respeito”, assinalou Ana Maria. O presidente agradeceu às  
108 palavras da conselheira e respondeu que este assunto já estaria decidido manifestando-  
109 se contrário à abertura deste debate. Ao que a conselheira retrucou declarando que “nós  
110 não estamos contentes com a sua pessoa e ponto final. O senhor não é uma pessoa que  
111 nos agrada e não me representa”, finalizou a conselheira. “Eu sei disso mas já tratei a  
112 nível de Secretaria o dia em que irei sair. Então a senhora saberá o dia em que eu irei  
113 sair. Não vou passar agora a peteca para essa conturbação pra ninguém”, concluiu  
114 Quevedo. Após a discussão entre o presidente a a representante da SEAGRI, a  
115 conselheira Vania novamente fez uso da palavra inquirindo aos colegas se aceitariam  
116 participar da comissão caso esta se comprometesse em assumir a Comissão de  
117 Organização da Conferência. Diante desta solicitação, a conselheira Vania Maria de  
118 Souza foi escolhida oficialmente como a Coordenadora da Comissão de Organização da  
119 3.<sup>a</sup> Conferência Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de Cascavel, e definidos  
120 como membros os seguintes conselheiros: Poliana Lauther; Maria de Lourdes Menon  
121 Schram; Ana Maria Formigueri Lima; Márcia Guedes Pimenta; Leonídia Romani,  
122 Rosângela Silva Ferreira, Carla Patrícia Maffei e Clécio Wanderley Bohn (Secretário-  
123 Executivo do COMSANS). Ainda durante a reunião, após a escolha dos integrantes da  
124 Comissão, a conselheira Poliana Lauther, 1.<sup>a</sup> Secretária do COMSANS e representante  
125 da Secretaria de Assistência Social, também fez uso da palavra para explicar aos  
126 presentes de algumas ações já em andamento visando agilizar os trabalhos face à  
127 exiguidade do tempo, como um documento de minuta de regulamento da Conferência,  
128 bem como algumas iniciativas para o convite às entidades e segmentos para participar  
129 da Conferência, dentro dos critérios de proporcionalidade estabelecidos nos orientativos  
130 para a realização do evento. Poliana se emocionou e foi às lágrimas na maior parte de  
131 sua explanação, sendo auxiliada e confortada pela colega Vânia, que explicou ao  
132 presidente já ter prontos o Edital de Convocação, o Regimento Interno e o Regulamento.  
133 Nominou, na sequência os integrantes da Comissão organizadora da Conferência, em  
134 sua maior parte aqueles que participaram de reunião preliminar da CAISAN, ocorrida na  
135 semana anterior, tratando da questão, sendo que o Presidente Quevedo fez questão de  
136 assinalar que, para esta comissão, não poderá participar. “A gente faz tudo e eu me  
137 encarrego de colocar o senhor a par de tudo”, declarou Vania, ao que o presidente  
138 respondeu que “para o bom andamento dos trabalhos não vou ser eu o empecilho. E creio  
139 que todos os que estão aqui são adultos e sabem que eu fui eleito e não fui nomeado por  
140 ninguém”, declarou o presidente do COMSANS. Outra conselheira a fazer uso da palavra  
141 foi Maria de Lourdes Menon Schram, representante da Pastoral da Criança, assinalando  
142 que foi muito triste desde a primeira reunião, algumas coisas, até onde eu entendo.....”,  
143 momento em que foi interrompida pelo presidente, o qual alertou que este assunto já teria  
144 sido abordado e que não se retornasse a este debate. A conselheira, no entanto,  
145 argumentou que solicitou a palavra e que iria prosseguir sua fala, declarando que “o  
146 Presidente de um conselho, ele é um mediador, ele está lá para ser a ponte de ligação,  
147 para ser um representante realmente. Ele não é mais do que um conselheiro como eu ou  
148 como a Ana ou qualquer um de nós”. E acrescentou: “é muito triste porque sempre foi tipo  
149 uma ditadura. Tem que ser assim, tem que ser assim”, completando que “não é assim; o  
150 conselho é soberano, os conselheiros têm que tomar as decisões, até onde eu entendo”,  
151 explicou Maria de Lourdes. “E eu estou muito magoada mesmo”, revelando até ter tido  
152 vontade de renunciar face a estas questões. A conselheira da Pastoral da Criança  
153 finalizou declarando: “O Conselho de Segurança Alimentar é necessário no município  
154 porque nós não estamos trabalhando pra mim, Pastoral da Criança, Vania, Provopar ou  
155 pra qualquer outra entidade ou serviço no Município. Nós estamos trabalhando para uma  
156 população; e esta população que merece o nosso respeito, o nosso carinho e a nossa

157 educação. Era só isso que eu queria desabafar”, concluiu Maria de Lourdes. Na  
158 sequência, a coordenadora da comissão, apresentou os três eixos à palestrante da  
159 conferência, Nanci Teruel Berto, nutricionista e coordenadora do curso de Nutrição da  
160 FAG e membro do Conselho Regional de Segurança Alimentar e Nutricional, que também  
161 se fazia presente à reunião. Após novas discussões em torno da melhor data para o  
162 evento, o presidente Quevedo inquiriu aos presentes sobre a ciência destes em relação  
163 ao Regimento Interno, o qual teria de ser aprovado pela plenária. “Eu mesmo não  
164 conheço”, assinalou. “No mínimo, enquanto não chegar a data de eu sair eu tenho que  
165 tomar conhecimento disso aí”. “E isso tem que ser feito na reunião ordinária”, argumentou  
166 o presidente. Ana Maria assinalou acreditar no trabalho dos colegas que elaboraram o  
167 Regulamento, manifestando o seu apoio à iniciativa. Sugeriu, por outro lado, que se  
168 passasse a minuta do documento por e-mail a todos os conselheiros, para que tomassem  
169 ciência e apresentassem suas sugestões se fosse o caso. Poliana sugeriu que a  
170 comissão recém eleita, ao final da reunião, se reunisse para fazer uma leitura do  
171 regulamento e posteriormente já fazendo os encaminhamentos. Também explicou de  
172 forma geral o papel de uma conferência, as propostas que serão levantadas e que serão  
173 futuramente colocadas no Plano Municipal de Segurança Alimentar. Sobre a dinâmica da  
174 Conferência, falou do momento do credenciamento, dos delegados, que são aquelas  
175 pessoas que poderão se candidatar e que terão direito a voz e voto. “O que acontece. Em  
176 determinado momento a gente levanta vinte propostas e só podem escolher dez. Então os  
177 delegados vão escolher e avaliar quais são as propostas que no momento são as mais  
178 importantes. Então o delegado faz isso”, disse Poliana. Explicou ainda que o delegado  
179 será identificado com uma cor diferente, indicando que será votante às questões  
180 propostas. Falou ainda da mesa de abertura, aos moldes do que foi feito no Fórum, bem  
181 como a palestra programada. A sugestão, segundo explicou a 1.ª Secretária do  
182 COMSANS, é que se faça uma abordagem do tema da Conferência, que é “Comida de  
183 Verdade, no Campo e na Cidade”, com mais ou menos meia hora de duração. Este seria  
184 o tema geral, dividido em três eixos. Depois da palestra viria o trabalho em grupo  
185 relacionado aos três eixos a serem abordados, acrescentou Poliana, citando o tema de  
186 cada um dos eixos. As pessoas divididas nos três grupos, discutindo os temas e  
187 levantando as propostas a serem selecionadas, que vêm para a plenária sendo feita a  
188 eleição de quais serão levadas à IV Conferência Regional de Segurança Alimentar.  
189 Poliana também lembrou que Cascavel tem seis vagas para a Conferência Regional de  
190 Segurança Alimentar, a acontecer no dia sete de julho, sendo quatro vagas da sociedade  
191 civil e duas vagas governamentais e quem for delegado terá direito a se candidatar a uma  
192 destas vagas. “Depois que a gente fizer o levantamento das propostas que serão  
193 encaminhadas à Conferência Regional, nós vamos fazer a eleição dos delegados  
194 interessados em concorrer às vagas da Conferência Regional. E os delegados novamente  
195 vão utilizar o seu crachá para eleger os membros que vão para a Conferência Regional”.  
196 Roseli Bilhar, da SEAB, lembrou que existe uma possibilidade de alteração de data da  
197 Conferência Regional, inicialmente prevista para 07 de junho, em face do curto espaço de  
198 tempo disponível para a organização e tabulação das propostas de todos os municípios  
199 que farão as suas conferências. Poliana reforçou que quem for eleito neste dia, estará  
200 representando como Delegado para representar o município de Cascavel na Conferência  
201 Regional de Segurança Alimentar. Lembrou ainda que os conselheiros do COMSANS são  
202 considerados delegados natos com direito a voto. E para as entidades civis ou  
203 governamentais interessadas em participar como delegados na Conferência Municipal,  
204 Poliana explicou que pensou-se em solicitar que encaminhem e-mail ao COMSANS com  
205 as indicações e respectivos dados. Após discussões e ponderações sobre a necessidade  
206 do regulamento da Conferência passar por aprovação em sessão ordinária do  
207 COMSANS, visto que o tempo seria exíguo para tal, na medida em que a reunião  
208 ordinária seria apenas no dia 18/06, decidiu-se pela leitura do documento ao final da

209 extraordinária para aprovação e encaminhamento para assinatura e publicação. O  
210 Presidente Quevedo também questionou o secretário-executivo do COMSANS sobre a  
211 ciência em relação ao tema, ao que este destacou que tinha ciência por alto do que se  
212 tratava. Poliana Lauther ponderou que a elaboração destes documentos foi uma forma de  
213 agilizar os encaminhamentos haja vista a necessidade de se realizar a conferência em tão  
214 curto espaço de tempo. Que esta iniciativa não teria sido por mal; pelo contrário, para  
215 ajudar a agilizar os encaminhamentos do evento e que não se quis passar por cima de  
216 ninguém. Poliana lembrou ainda que existem dois instrumentos: o Regulamento, a ser  
217 aprovado pela plenária do Conselho e publicado antes da Conferência; e o Regimento  
218 Interno, a ser lido e aprovado no dia da Conferência. Na sequência, leu-se proposta de  
219 Regulamento para a 3.<sup>a</sup> Conferência Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de  
220 Cascavel, a qual foi acatada por todos os conselheiros, com os ajustes propostos, para  
221 posterior publicação em órgão oficial da municipalidade, sendo que a data da Conferência  
222 ficou de ser confirmada na sequência, em reunião da comissão organizadora. Definiu-se  
223 ainda, por concordância de todos, que em virtude da organização da 3.<sup>a</sup> Conferência  
224 Municipal de Segurança Alimentar de Cascavel, não acontecerá a reunião ordinária do  
225 COMSANS, do mês de junho, prevista para o dia 18 do mês. Na sequência, nada mais  
226 havendo a constar, o presidente José Alvanir Quevedo de Oliveira deu por encerrada a  
227 reunião extraordinária, às dezesseis horas e eu, Clécio Wanderley Bohn, Secretário-  
228 Executivo do COMSANS, lavrei a presente Ata que, após lida e aprovada, será subscrita  
229 por mim e pelos membros da Mesa Diretora do Conselho.

230

231

232

233

234

235

**José Alvanir Quevedo Oliveira**  
Presidente do COMSANS

**Rosângela Silva Ferreira**  
Vice-Presidente do COMSANS

238

239

240

241

242

243

**Poliana Lauther**  
1.<sup>a</sup> Secretária do COMSANS

**Sheila Pamela Bill Becker**  
2.<sup>a</sup> Secretária do COMSANS

246

247

248

249

250

251

**Clécio Wanderley Bohn**  
Secretário-Executivo COMSANS

253

254

255